

ALMANAQUE PARA POPULARIZAÇÃO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

SÉRIE **16** DESBRAVADORAS



Volume 10

**ECOS DO PRECONCEITO: CONSCIENTIZANDO SOBRE
RACISMO ESTRUTURAL**

JOGO



EMANUELLE CALHEIROS DOS SANTOS PAULA
MARIA AUGUSTA SILVEIRA NETTO NUNES
ALIRIO SANTOS DE SÁ
SIMONE BACELLAR LEAL FERREIRA
JOSÉ HUMBERTO DOS SANTOS JÚNIOR

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

REITOR

Prof. Dr. José da Costa Filho

VICE-REITORA

Prof. Dr^a. Bruna Silva do Nascimento

CAPA, ILUSTRAÇÕES E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

José Humberto dos Santos Júnior

REVISÃO GERAL

Maria Augusta Silveira Netto Nunes

Os personagens e algumas imagens desta obra foram retiradas e reutilizadas dos gibis correspondentes, descritos na Apresentação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E18 Ecos do preconceito: conscientizando sobre racismo estrutural [recurso eletrônico] / Emanuele Calheiros dos Santos Paula ... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Sociedade Brasileira de Computação, 2024. 44 f. : il. – (Almanaque para popularização de ciência da computação. Série 16, Desbravadoras ; v. 10).
Modo de acesso: World Wide Web.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7669-620-9 (e-book)
1. Ciência da Computação. 2. Diversidade. 3. Jogo didático. I. Paula, Emanuele Calheiros dos Santos. II. Nunes, Maria Augusta Silveira Netto. III. Sá, Alirio Santos de. IV. Ferreira, Simone Bacellar Leal. V. Santos Júnior, José Humberto dos. VI. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. VII. Título. VIII. Série.

CDU 004::323.14(059)

Ficha catalográfica elaborada por Annie Casali – CRB-10/2339

Biblioteca Digital da SBC – SBC OpenLib

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciência e tecnologia dos computadores : Informática – Almanques 004 (059)
2. Racismo 323.14



O gibi deve ser impresso em formato A5 se for utilizar uma impressora doméstica. Caso opte por imprimir em uma gráfica, utilize folhas no formato A4.

EMANUELLE CALHEIROS DOS SANTOS PAULA
MARIA AUGUSTA SILVEIRA NETTO NUNES
ALIRIO SANTOS DE SÁ
SIMONE BACELLAR LEAL FERREIRA
JOSÉ HUMBERTO DOS SANTOS JÚNIOR

ALMANAQUE PARA POPULARIZAÇÃO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Série 16: Desbravadoras
Volume 10: Ecos do Preconceito: conscientizando sobre
racismo estrutural

Porto Alegre/RS
Sociedade Brasileira de Computação
2024

Apresentação

Esta cartilha/gibi foi desenvolvida durante a Bolsa de Produtividade CNPq-DT-1C (302892/2023-0), coordenada pela prof^a. Maria Augusta S. N. Nunes, desenvolvida no Departamento de Informática Aplicada (DIA)/ Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) e Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Está vinculada a projetos de extensão, Iniciação Científica e Tecnológica para Popularização de Ciência da Computação apoiada pela UNIRIO. Este gibi foi produzido pelo projeto Almanques para Popularização de Ciência da Computação, que recebeu o prêmio Tércio Pacitti pela Inovação em Educação em Computação em 2022 pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

As cartilhas da Série 16 têm como principal objetivo fomentar o interesse do público que sofre algum tipo de discriminação, seja ela por gênero, raça, ou quaisquer outros fatores, tal como pessoas do gênero feminino, pessoas LGBTQIA+, indígenas, afrodescendentes e outros. Nessa Série, pautamos por despertar o interesse público pela Ciência apresentando enredos e/ou jogos que dissertam sobre a vida dessas pessoas desbravadoras, suas contribuições, seus trajetos de descoberta científica, bem como conceitos e/ou assuntos que tratam do processo histórico ou atual de seus desafios diários.

No Volume 10, a temática do racismo estrutural em nossa sociedade é explorada de maneira profunda, destacando como ele é frequentemente imposto e naturalizado. Através de debates e da análise da etimologia de palavras e conceitos comumente utilizados, o jogo nos conduz a refletir sobre a propagação e o enraizamento desse problema. Dessa forma, o jogo busca promover a compreensão sobre o preconceito, a desigualdade e a violência contra a população negra, evidenciando que o histórico de escravidão e discriminação deixou marcas duradouras no Brasil, incluindo na linguagem que usamos no cotidiano.

(Os Autores)

SOBRE O JOGO

"Ecos do Preconceito" é um jogo de tabuleiro inovador e educativo que leva os jogadores a uma jornada profunda e reflexiva sobre o racismo estrutural. Projetado para incentivar a discussão e a compreensão de conceitos complexos, o jogo desafia os participantes a responder perguntas, explorar definições e compartilhar suas perspectivas sobre questões relacionadas ao racismo.

Com perguntas cuidadosamente elaboradas e cenários de discussão realistas, "Ecos do Preconceito" não apenas testa o conhecimento dos jogadores, mas também promove um ambiente de aprendizado colaborativo. Ideal para uso em ambientes educativos, familiares ou entre amigos, o jogo oferece uma plataforma para conversas significativas e transformadoras.

Através de uma abordagem interativa e envolvente, o jogo visa empoderar os jogadores com conhecimento e ferramentas para reconhecer e enfrentar o racismo estrutural em suas vidas diárias.

NÚMERO DE JOGADORES

De 2 a 4 jogadores.

COMPONENTES DO JOGO:

- * 15 cartas do tipo Conceito;
- * 15 cartas do tipo Pergunta;
- * 1 tabuleiro;
- * 1 dado;
- * 4 peões.

PREPARAÇÃO:

- * coloque o tabuleiro no centro da mesa;
- * cada jogador escolhe um peão e o coloca na casa inicial;
- * as cartas dos tipos "CONCEITO" e "PERGUNTA" são embaralhadas separadamente e colocadas em suas respectivas pilhas em locais indicados no tabuleiro;
- * o grupo decide a sequência dos jogadores.

REGRAS

- * o quiz funciona em turnos, no sentido horário;
- * no seu turno, o jogador 1 deve realizar a atividade correspondente ao símbolo indicado na sua casa. Se acertar, joga o dado e avança o número de casas indicado;
- * o jogo segue dessa forma para todos os participantes.

* SÍMBOLOS DO TABULEIRO

No tabuleiro, você encontrará os seguintes símbolos:



CONCEITO

Quando o jogador 1 parar no símbolo de "Conceito" no tabuleiro, o jogador à sua direita deve pegar uma carta deste tipo e lê-la em voz alta. A carta conterá um termo ou conceito que o jogador 1 precisa explicar para os demais participantes. Após ouvir a explicação, os outros jogadores consultarão o significado fornecido na carta e decidirão se a explicação foi satisfatória. Se a maioria achar que a explicação foi correta e completa, o jogador 1 poderá lançar os dados e avançar o número de casas indicado. Caso contrário, ele perderá a vez de andar.



DESAFIO

Quando o jogador I parar no símbolo de "Pergunta" no tabuleiro, o jogador à sua direita deve pegar uma carta deste tipo e lê-la em voz alta. A carta apresentará uma pergunta sobre uma palavra ou expressão que remete ao racismo estrutural, junto com três opções de resposta. O jogador I deve escolher a opção correta, que estará em **negrito** e em *itálico* na respectiva carta. Se ele acertar, poderá lançar os dados e avançar o número de casas indicado. Caso contrário, ele não avançará no tabuleiro.

DICAS DE MONTAGEM



Linhas de Recorte



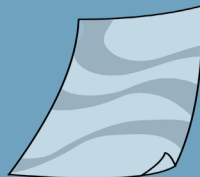
Linhas de Dobra



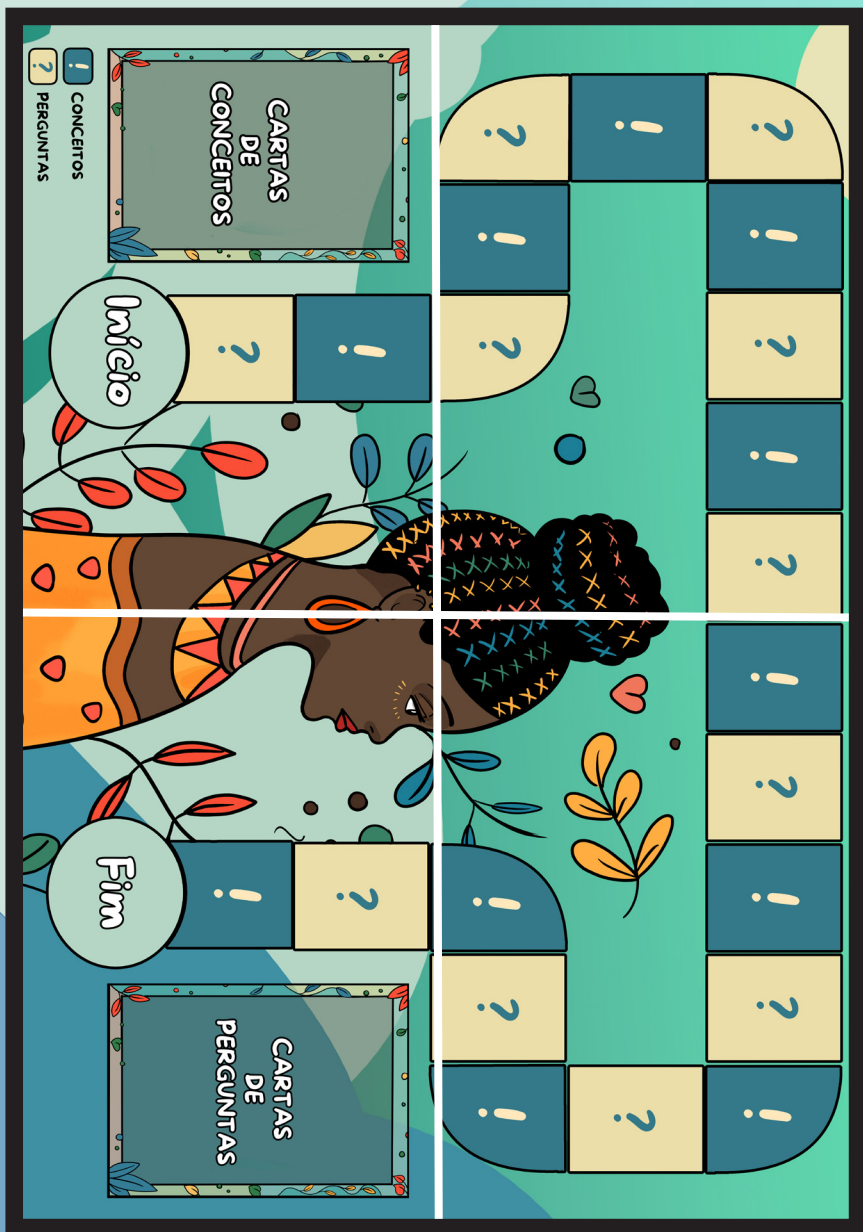
Dobrar e Colar



Utilize uma cartolina para poder montar o tabuleiro, na parte interna da cartolina fixe as casas do tabuleiro com cola ou fita adesiva transparente.

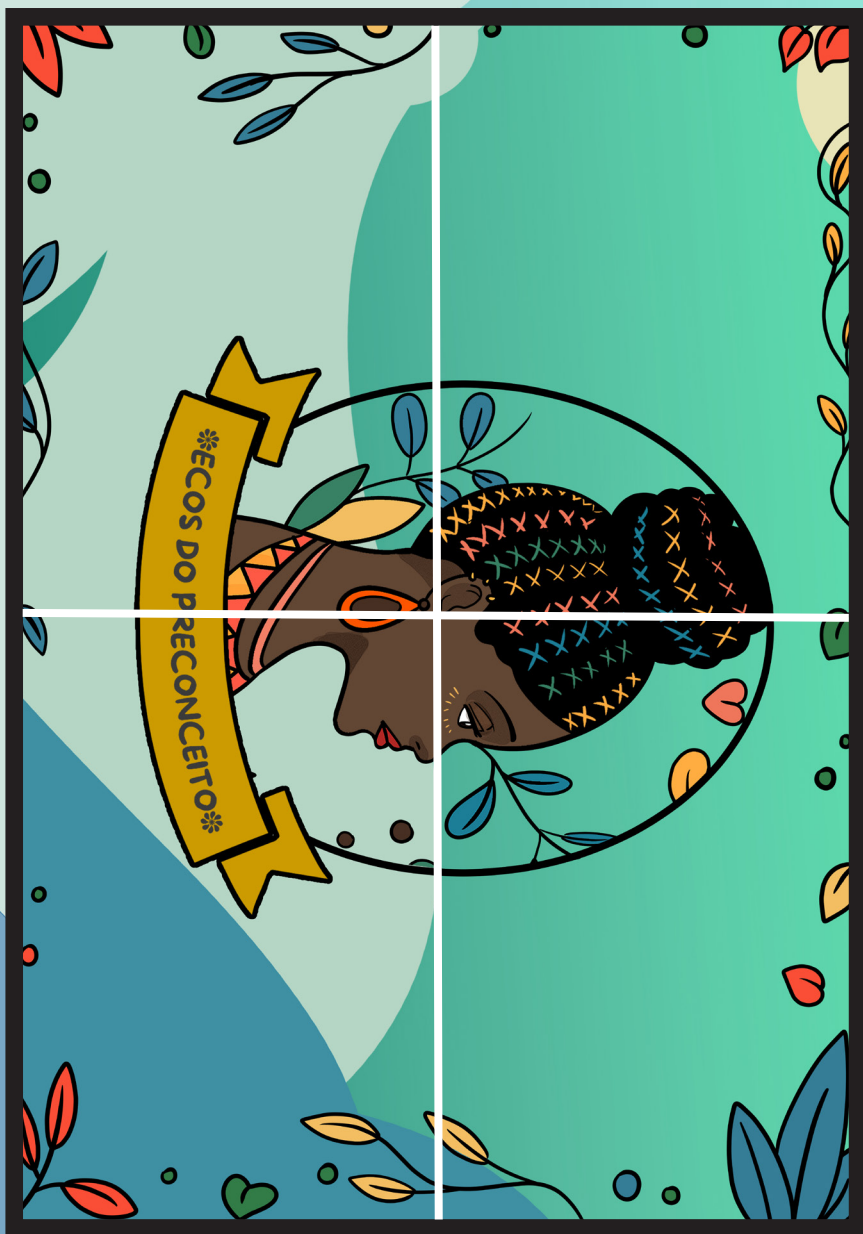


Para maior durabilidade das peças do jogo, envelope as cartas, regras, páginas do livreto e o tabuleiro montado com papel contact ou adesivo vinil transparente.



GABARITO DO
TABULEIRO

LADO DA
FRENTE



PARA ACESSAR E BAIXAR O
TABULEIRO INTEIRO EM TAMANHO
REAL [CLIQUE AQUI](#)

LADO DO
VERSO

PRIVILÉGIO BRANCO

Privilegio branco refere-se às vantagens sociais, econômicas e políticas que indivíduos brancos têm na sociedade em relação a outros grupos étnico-raciais. Isso inclui maior facilidade para obter empregos bem remunerados, tratamento mais favorável por parte das autoridades, e menor probabilidade de serem alvos de discriminação racial. Essas vantagens são frequentemente invisíveis para aqueles que as possuem, mas perpetuam a desigualdade racial ao manter sistemas que beneficiam pessoas brancas.

COLORISMO

Colorismo é a discriminação com base na cor da pele, frequentemente observada dentro da mesma comunidade etnicoracial. Por exemplo, dentro da comunidade negra, uma pessoa com pele mais clara pode ter mais oportunidades de trabalho e uma imagem mais positiva na mídia, enquanto uma pessoa com pele retinta pode enfrentar mais preconceito e ser marginalizada.

Esse tipo de discriminação é influenciado por padrões históricos e culturais que favorecem a pele mais clara e pode impactar diversos aspectos da vida, como acesso a empregos, educação e relações sociais.

RACISMO

Racismo é a crença na superioridade de uma raça sobre as outras, que leva à discriminação e ao tratamento desigual das pessoas com base em sua raça ou etnia. Esse conceito pode se manifestar de várias formas, incluindo atitudes preconceituosas, estereótipos negativos, discriminação sistêmica e violência. O racismo pode se manifestar de maneira aberta e explícita, como insultos e agressões, ou de forma mais sutil, como no caso de desigualdades estruturais em instituições e oportunidades sociais.

RACISMO ESTRUTURAL

Racismo estrutural é quando desigualdades raciais estão incorporadas nas regras e práticas das instituições e da sociedade. Por exemplo, em alguns países, o sistema de educação pode ter menos recursos e suporte para escolas em bairros predominantemente sub-representados nos espaços de poder. Isso pode resultar em uma educação de menor qualidade para os alunos dessas áreas, limitando suas oportunidades futuras e perpetuando desigualdades. Esse tipo de racismo vai além das atitudes pessoais e reflete problemas nos sistemas e estruturas que precisam ser reformados para garantir igualdade para todos.

CONCEITO



ECOS DO PRECONCEITO

CONCEITO



ECOS DO PRECONCEITO

CONCEITO



CONCEITO



IDENTIDADE RACIAL

Identidade racial é a forma como uma pessoa vê e sente sua própria raça, e como isso influencia sua vida e relações com os outros. É sobre se sentir parte de um grupo racial, entender a cultura e as experiências compartilhadas desse grupo, e como a raça afeta a maneira como você é tratado e como você se vê. Também está ligada à autoimagem e ao orgulho cultural, e pode ser uma parte importante do sentimento de pertencimento a um grupo. Em resumo, é como a raça faz parte da sua identidade e como isso molda sua experiência no mundo.

SEGREGAÇÃO RACIAL

Segregação racial é quando pessoas de diferentes raças são forçadas a usar lugares e serviços separados, como escolas e transportes, só por causa da cor da pele. Um exemplo famoso é o Apartheid na África do Sul, um sistema de segregação racial que durou de 1948 a 1994. Durante o Apartheid, pessoas negras e brancas tinham escolas, hospitais e até bairros separados, com os recursos para os negros sendo muito inferiores. Essa separação criava grandes desigualdades e impedia a integração e igualdade entre os grupos raciais.

EUGENIA

Eugenia é a ideia de tentar melhorar a "qualidade" genética de uma população controlando quais características são passadas para as próximas gerações. Isso historicamente envolveu promover certos traços considerados bons e eliminar outros considerados ruins, muitas vezes através de políticas que forçavam ou incentivavam pessoas a ter filhos de uma maneira específica. No passado, a eugenia levou a muitas injustiças e violações dos direitos humanos, como aconteceu em regimes totalitários e com políticas de esterilização forçada. Hoje, a eugenia é amplamente condenada por suas práticas discriminatórias e prejudiciais.

DISCURSO DE ÓDIO

Discurso de ódio é quando alguém fala ou escreve de forma que ataca ou desrespeita pessoas por causa de características como raça, religião, orientação sexual ou gênero. Isso pode incluir insultos, ameaças ou incitação à violência contra grupos específicos. Esse tipo de discurso é prejudicial porque pode promover a violência, espalhar estereótipos negativos e criar um ambiente hostil e inseguro para as pessoas atacadas.

CONCEITO



ECOS DO PRECONCEITO

CONCEITO



ECOS DO PRECONCEITO

CONCEITO



CONCEITO



REPRESENTATIVIDADE

Representatividade é quando diferentes grupos de pessoas — como aqueles com diversas etnias, gêneros, orientações sexuais e classes sociais — têm uma presença justa e visível em lugares de poder e decisão, como governos e mídia. Isso é crucial para garantir que todas as vozes sejam ouvidas e que as decisões sejam mais justas e reflitam a diversidade da sociedade. Sem representatividade, certos grupos podem ser ignorados e enfrentar desigualdades. Com uma boa representatividade, as necessidades e perspectivas de todos têm mais chances de serem consideradas.

APROPRIAÇÃO CULTURAL

A apropriação cultural acontece quando alguém usa elementos de uma cultura diferente, como roupas ou símbolos, sem respeitar ou entender seu significado original, muitas vezes de forma desrespeitosa. Isso pode ser problemático quando uma cultura mais dominante ou privilegiada usa aspectos de culturas minoritárias de maneira superficial ou comercial, desconsiderando seu verdadeiro valor e contexto. A apropriação cultural é diferente de apreciar e respeitar outra cultura, que envolve uma compreensão mais profunda e consentida dos elementos culturais.

BRANQUITUDE

Branquitude refere-se a um conjunto de vantagens sociais, econômicas, materiais e simbólicas que as pessoas brancas desfrutam em uma sociedade racista.

Essas vantagens incluem o acesso preferencial a recursos e oportunidades, a ausência de discriminação racial frequente e a presença predominante em representações culturais e institucionais.

Em vez de se focar apenas na identidade racial de ser branco, o termo explora como a branquitude influencia as relações sociais, o acesso a recursos e o poder. O conceito ajuda a entender como o privilégio racial opera e impacta as relações e estruturas sociais, destacando a desigualdade que beneficia pessoas brancas em comparação com pessoas de outras raças.

ANTIRRACISMO

O antirracismo representa um movimento ativo na luta contra o racismo, buscando desafiar e mudar a estrutura social que sustenta a discriminação racial. Esse movimento tem raízes históricas que vão desde a abolição até iniciativas contemporâneas, como "Black Lives Matter" e "Vidas Negras Importam", que visam dar visibilidade e combater a violência racial. Como afirma Angela Davis, "numa sociedade racista, não basta não ser racista: é preciso ser antirracista."

CONCEITO



ECOS DO PRECONCEITO

CONCEITO



ECOS DO PRECONCEITO

CONCEITO



CONCEITO



CONSCIÊNCIA NEGRA

Consciência negra é o reconhecimento e a valorização da identidade, cultura e história das pessoas negras. Envolve entender e celebrar as contribuições e tradições africanas e afrodescendentes, além de lutar contra o racismo e as desigualdades que afetam essas comunidades. Esse conceito também ajuda a promover o orgulho e a autoestima entre as pessoas negras e educa a sociedade sobre a importância de enfrentar estereótipos e injustiças.

COTAS RACIAIS

Cotas raciais são regras que reservam um número específico de vagas em escolas, empregos ou outros lugares para pessoas de grupos racialmente sub-representados. O objetivo dessas cotas é ajudar a corrigir desigualdades e garantir que essas pessoas tenham mais chances de acesso e oportunidades, já que enfrentam dificuldades e barreiras adicionais devido à sua raça ou etnia por conta do etnocentrismo histórico. No Brasil, para ingressar em cursos de graduação em universidades públicas federais através do sistema de cotas, o candidato deve, além de pertencer a um grupo étnico-racial específico, ter cursado todo o ensino médio em escolas públicas. Elas ajudam a criar um ambiente mais justo e diversificado.

ETNOCENTRISMO

Etnocentrismo é quando alguém vê o mundo só do ponto de vista da sua própria cultura e acha que seus próprios valores e tradições são melhores do que os de outras culturas. Isso pode fazer com que as pessoas julguem e desrespeitem outras culturas, acreditando que suas próprias práticas são as únicas corretas. Essa atitude pode dificultar a compreensão e o respeito pelas diferenças culturais.

CONCEITO



ECOS DO PRECONCEITO

CONCEITO



ECOS DO PRECONCEITO

CONCEITO



CONCEITO







Fim

!

?

CARTAS
DE
PERGUNTAS



CARTAS DE CONCEITOS

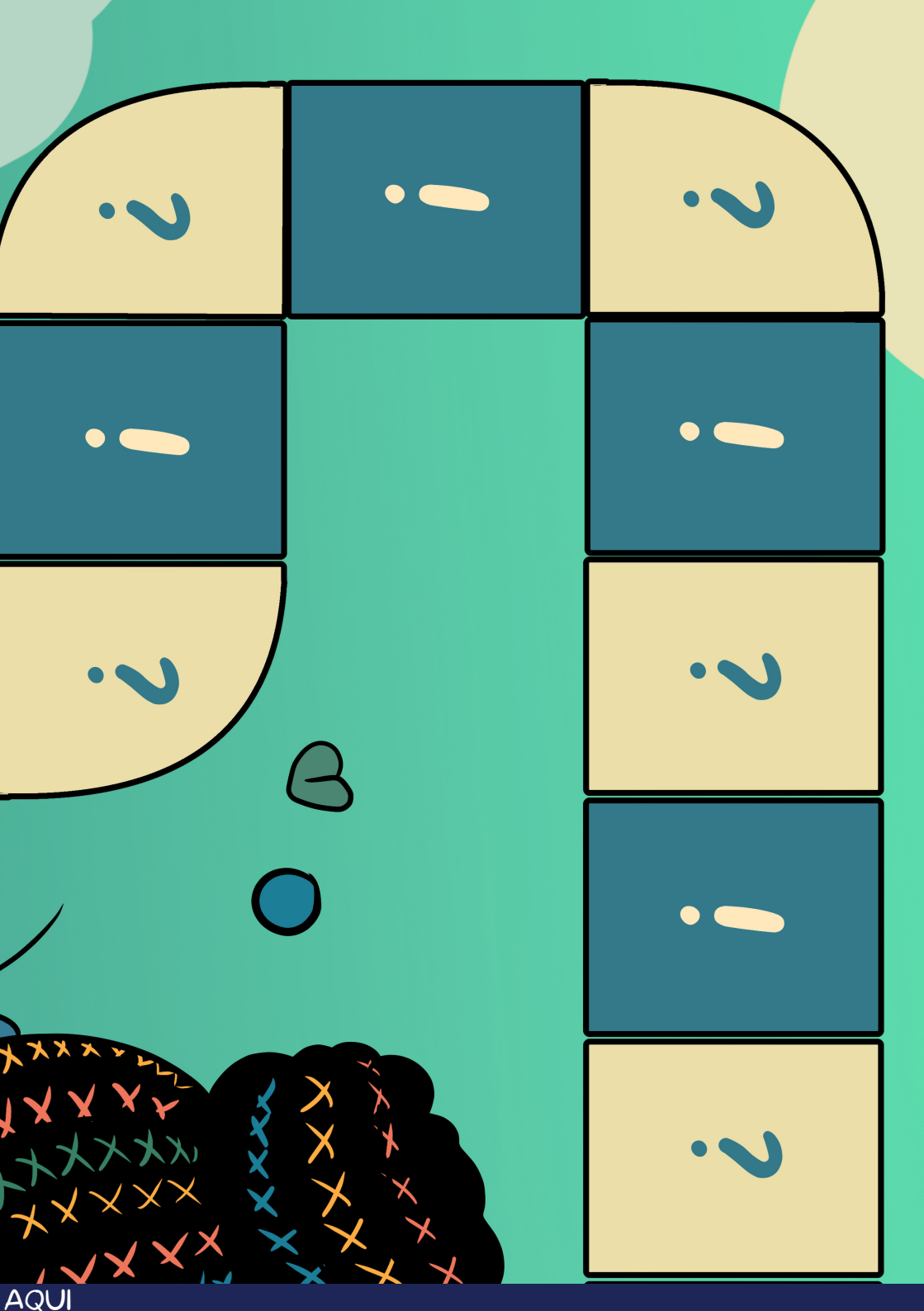
 CONCEITOS

 PERGUNTAS

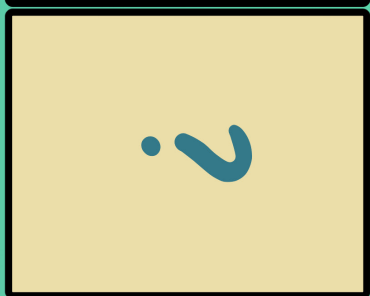
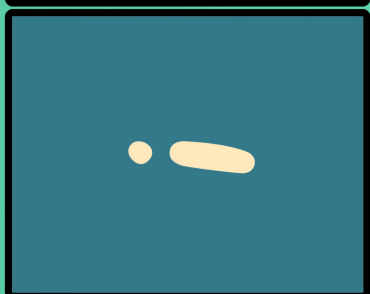
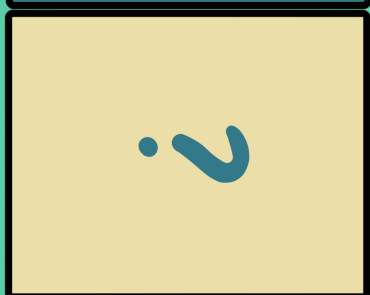
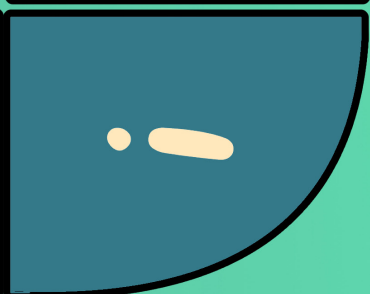
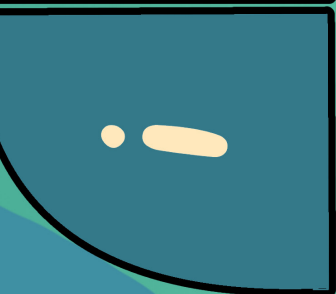
Início

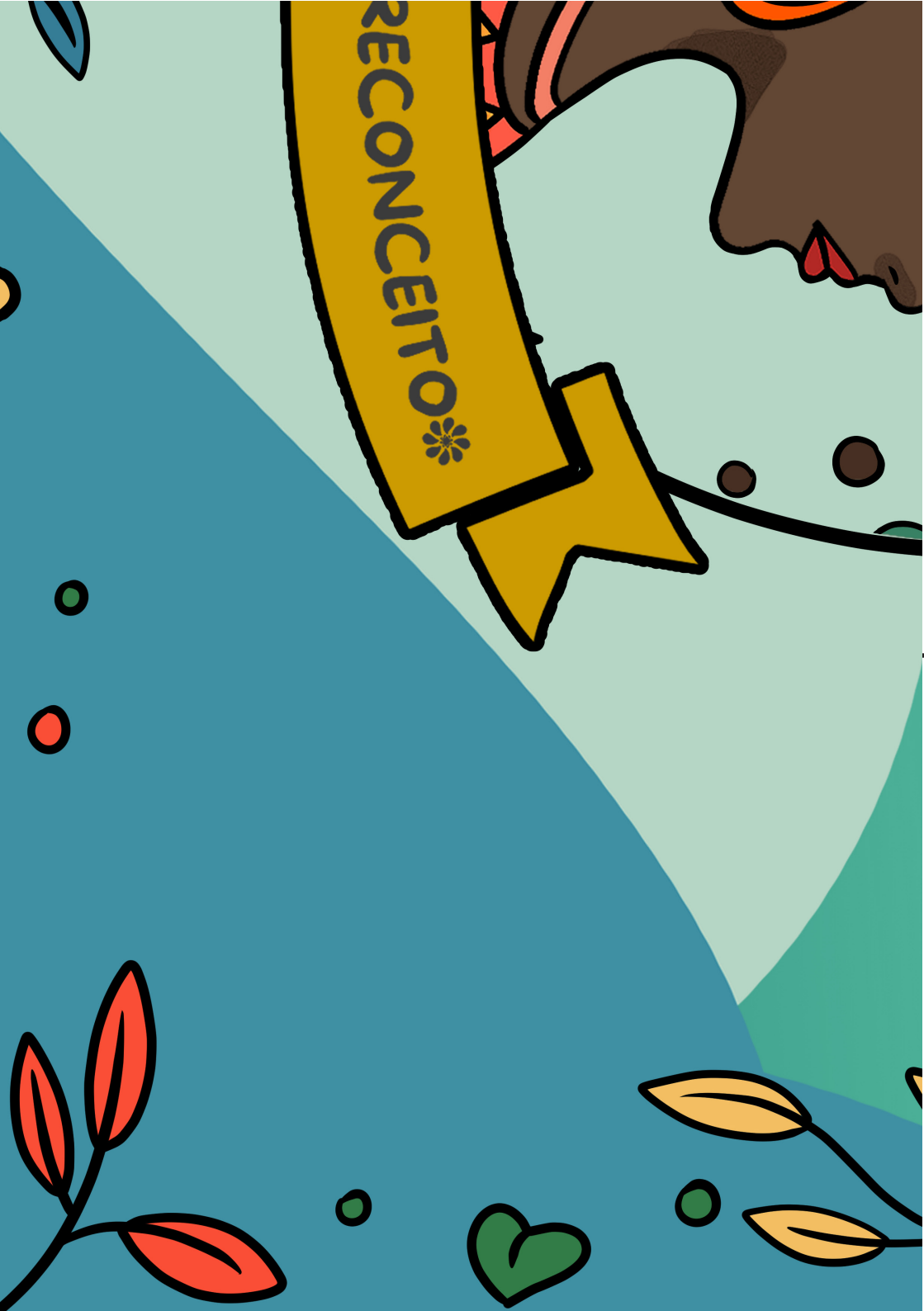
?

!









QUAL A ORIGEM DA EXPRESSÃO POPULAR "MEIA TIGELA"?

A expressão faz referência aos negros escravizados que, quando não conseguiam cumprir as metas estabelecidas pelo escravizador, recebiam metade da tigela de comida e ganhavam o apelido de "meia tigela".

A origem vem do costume que a realeza do antigo Egito tinha de colocar apenas meia tigela de comida para alimentar seus prisioneiros e serventes.

Refere-se à prática de comerciantes de rua que vendiam produtos de qualidade inferior em pequenas tigelas, denotando algo de pouco valor ou importância.

A EXPRESSÃO "NASCEU COM O PÉ NA COZINHA" É CONSIDERADA OFENSIVA PORQUE?

Reflete a associação histórica e estereotipada das mulheres negras com serviços domésticos e a falta de ascensão social, devido a origens raciais e políticas discriminatórias.

Indica que a pessoa possui uma inclinação natural para atividades culinárias, reforçando a ideia de que certas habilidades são inatas a grupos específicos.

Sugere que a pessoa é preguiçosa e prefere sempre comer em restaurantes do que cozinhar.

POR QUE A EXPRESSÃO "AMANHÃ É DIA DE BRANCO" É CONSIDERADA PROBLEMÁTICA E OFENSIVA?

Porque reforça estereótipos negativos que associam pessoas negras à preguiça e à falta de esforço, perpetuando a ideia de que são menos produtivas.

Sugere que o dia seguinte seja dedicado a atividades exclusivamente voltadas para pessoas brancas, sem impacto sobre outras etnias.

Porque indica que o dia seguinte é um momento apropriado para realizar tarefas de limpeza envolvendo produtos brancos.

POR QUE A EXPRESSÃO "CABELO DURO" É CONSIDERADA RACISTA E OFENSIVA?

Porque indica que o cabelo, independentemente da textura, deve ser mantido em um estilo uniforme para ser aceitável em ambientes profissionais.

Porque sugere que o cabelo de qualquer pessoa deve ser sempre tratado com produtos específicos para garantir uma aparência macia e bem cuidada.

Porque desrespeita e nega a estética do cabelo afro, perpetuando uma visão negativa e desvalorizando características naturais dos cabelos negros.

A EXPRESSÃO "CHUTA QUE É MACUMBA" É USADA PARA EXPRESSAR O DESEJO DE AFASTAR ALGO RUIM OU INDESEJADO. NO ENTANTO, ESSA EXPRESSÃO TEM CONOTAÇÕES PRECONCEITUOSAS. POR QUÊ?

Pois ela faz uma referência exagerada a práticas de religiões africanas, para criar um efeito humorístico.

Porque a expressão perpetua a ideia negativa sobre práticas e crenças das religiões de matriz africana, associando-as a algo indesejado.

Porque é desrespeitoso chutar qualquer elemento religioso.

QUAL É A PRINCIPAL RAZÃO PELA QUAL A EXPRESSÃO "DA COR DO PECADO" É CONSIDERADA PROBLEMÁTICA, MESMO QUANDO USADA COM A INTENÇÃO DE ELOGIAR?

A expressão sugere que o pecado é uma característica exclusiva de pessoas com pele retinta.

Porque associa a mulher negra a sensualização, e em uma sociedade baseada na religiosidade, pecar é errado. Logo, ter a pele associada à cor do pecado está relacionado a algo negativo.

A expressão ignora que o conceito de pecado não se aplica à cor da pele e, portanto, não é um elogio apropriado.

A EXPRESSÃO "COR DE PELE" MUITAS VEZES SE REFERE A UM TOM ROSADO OU BEGE, QUE É FREQUENTEMENTE ASSOCIADO À PELE DE PESSOAS BRANCAS. POR QUE ESSA EXPRESSÃO PODE SER PROBLEMÁTICA?

Porque ela é uma expressão antiquada que não se aplica mais a nenhuma raça ou etnia atualmente.

Porque ela sugere que apenas um tom de pele é "normal" ou padrão, desconsiderando a diversidade real das cores de pele presentes em nossa sociedade.

Porque ela promove a ideia de que todas as cores de pele são iguais.

CONSIDERANDO QUE A PALAVRA "DENEGRIR" VEM DO CONCEITO DE "TORNAR NEGRO" E É USADA PARA SIGNIFICAR DIFAMAR OU MANCHAR UMA REPUTAÇÃO, QUAL EXPRESSÃO ALTERNATIVA PODE SER USADA PARA EVITAR CONOTAÇÕES NEGATIVAS ASSOCIADAS À COR NEGRA?

Desqualificar, que transmite a ideia de menosprezar ou desmerecer sem fazer referência a cores.

Difamar, que tem um significado semelhante ao de "denegrir" e não envolve conotações relacionadas a cores.

Criticar, que sugere um julgamento ou avaliação negativa sem qualquer implicação racial.

"CRIADO MUDO" É UM TERMO COMUMENTE RELACIONADO A UMA FALA RACISTA, A HISTÓRIA É QUE SERIA UMA ANTIGA REFERÊNCIA A UM ESCRAVO QUE FICAVA PERTO DA CAMA DE SEU "SENHOR" SEM PODER FALAR E O SERVINDO. QUAL EXPRESSÃO ALTERNATIVA PODEMOS USAR PARA SE REFERIR A ESSE MÓVEL?

&Cristaleira.

&Aparador.

&Mesa de cabeceira.

A EXPRESSÃO "FAZER NAS COXAS" TEM UMA HISTÓRIA DE CRIAÇÃO MUITO ASSOCIADA AO PERÍODO DE ESCRAVIZAÇÃO. ACREDITA-SE QUE O TERMO VEM DA TÉCNICA USADA PELOS ESCRAVIZADOS PARA FAZER TELHAS ARTESANAIS, POIS USAVAM SUAS COXAS COMO MOLDE. MUITAS VEZES, AS TELHAS FICAVAM COM UMA FORMA IRREGULAR, O QUE RELACIONAVA A EXPRESSÃO A ALGO MAL FEITO. É VERDADEIRO OU FALSO?

&Verdadeiro.

&Falso

"DISPUTAR A NEGA" É UMA EXPRESSÃO QUE VEIO DO PERÍODO DA ESCRAVIDÃO, ONDE OS SENHORES DE ESCRAVOS COLOCAVAM MULHERES NEGRAS PARA SER PRÊMIO OU OBJETO DE DISPUTA, RESSALTANDO O PRECONCEITO E A MISOGINIA. O TERMO É USADO PARA REFERENCIAR O QUE?

&Comprar animais.

&Avar roupas escuras.

&Desempatar uma partida.

QUANDO O ESTILO DE UMA PIADA OU DECLARAÇÃO BUSCA PROVOCAR RISADAS A PARTIR DE TEMAS DESAGRADÁVEIS, MÓRBIDOS OU TRÁGICOS, É CHAMADO DE "HUMOR NEGRO", O QUE FREQUENTEMENTE O ASSOCIA A UM TERMO POLITICAMENTE INCORRETO. QUAL EXPRESSÃO ALTERNATIVA PODEMOS USAR PARA SUBSTITUIR "HUMOR NEGRO" E EVITAR ESSAS IMPLICAÇÕES NEGATIVAS?

&Humor Branco.

&Humor Negro.

&Humor Ácido.

A EXPRESSÃO "MERCADO NEGRO" REFERE-SE A ATIVIDADES ECONÔMICAS ILEGAIS E TEM UMA CONOTAÇÃO NEGATIVA. COMO A UTILIZAÇÃO DA PALAVRA "NEGRO" NESTA EXPRESSÃO PODE CONTRIBUIR PARA ESTIGMAS RACIAIS?

Sugere que atividades ilícitas estão associadas a pessoas de determinadas etnias.

Indica apenas que o comércio é secreto e não regulado.

Refere-se exclusivamente à venda de produtos em excesso.

A PALAVRA "INHACA" É UTILIZADA PARA DESCREVER UM MAU CHEIRO OU ODOR FORTE. ACREDITA-SE QUE SUA ORIGEM REMONTA AO PERÍODO DA ESCRAVIDÃO, ASSOCIANDO-SE À ILHA DE INHACA, EM MOÇAMBIQUE. ESSA ASSOCIAÇÃO CARREGA CONOTAÇÕES DE RACISMO E PRECONCEITO. ESSA AFIRMAÇÃO É VERDADEIRA OU FALSA?

Verdadeiro.

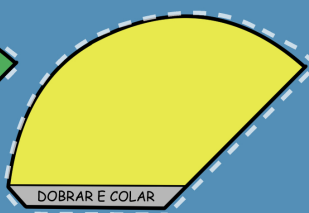
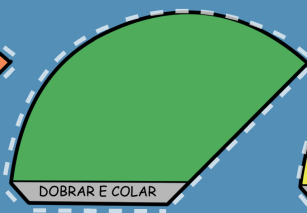
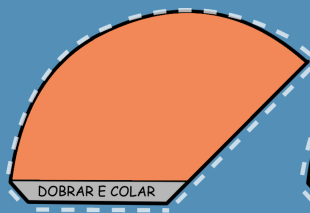
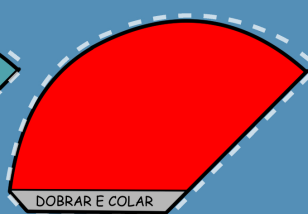
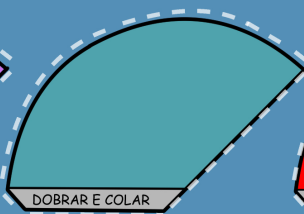
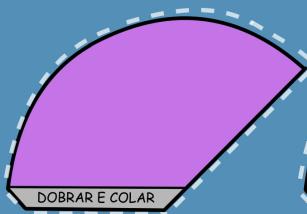
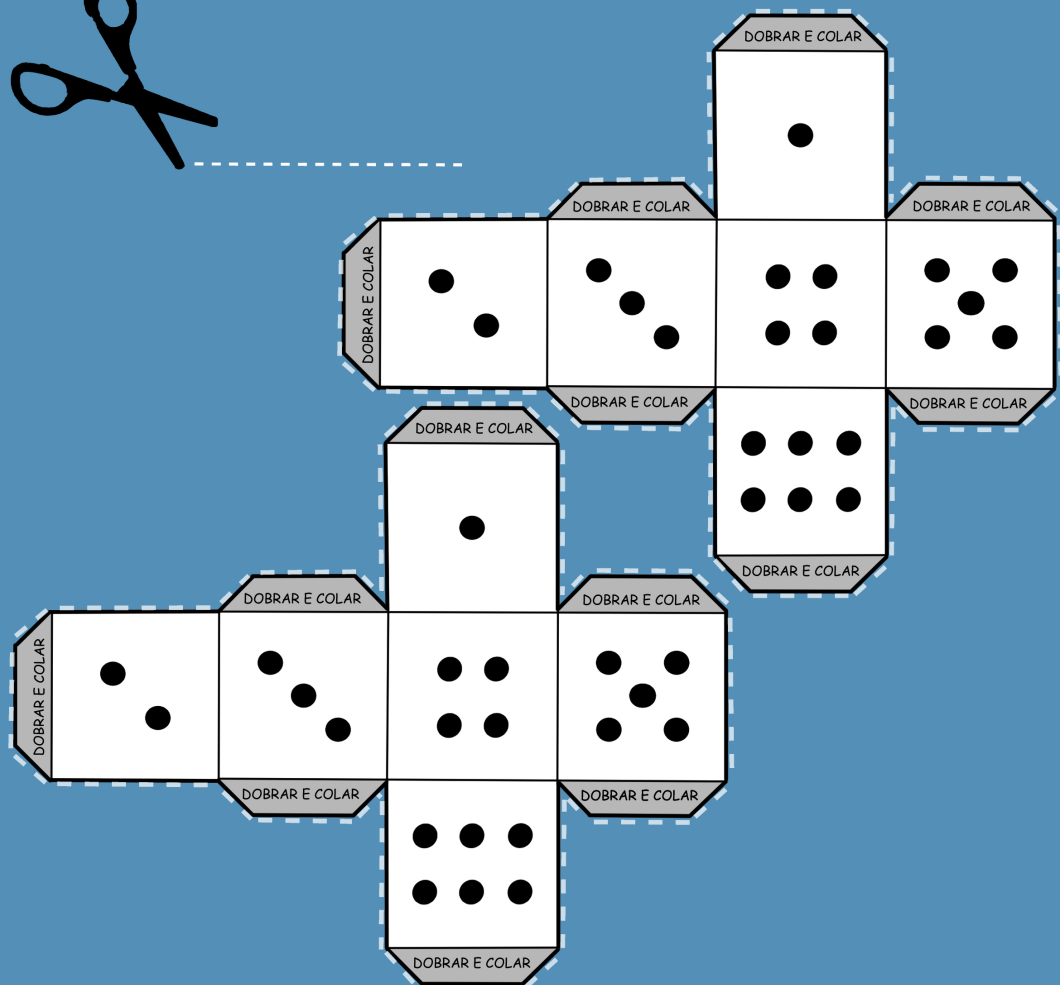
Falso.

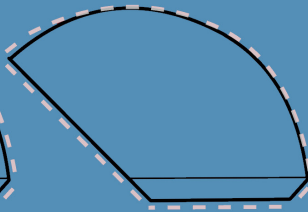
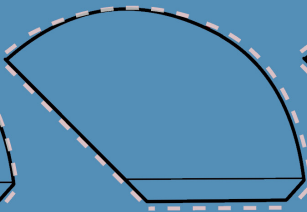
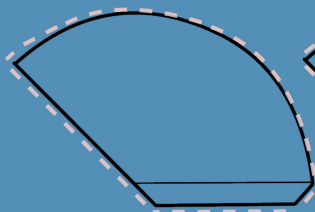
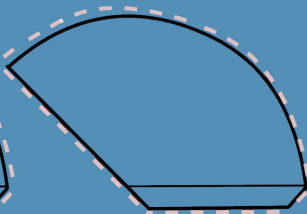
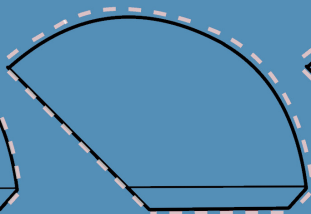
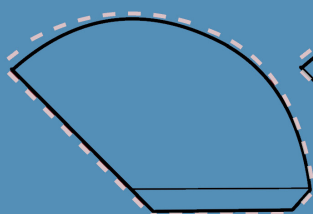
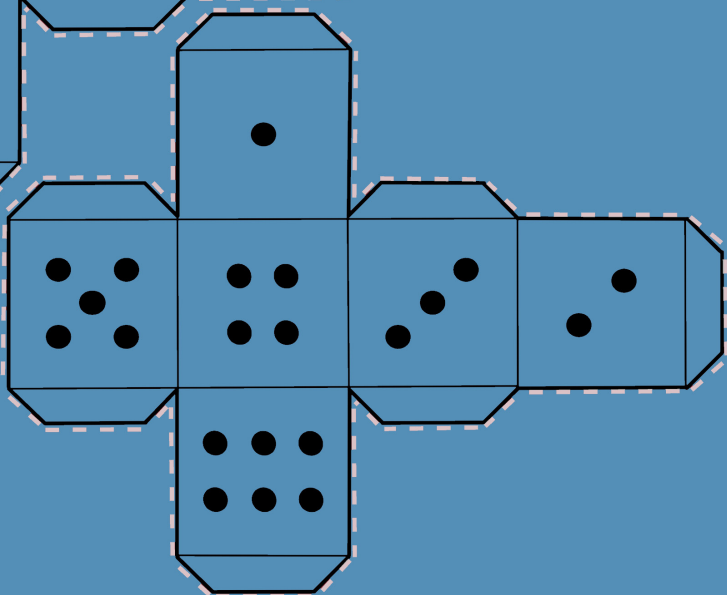
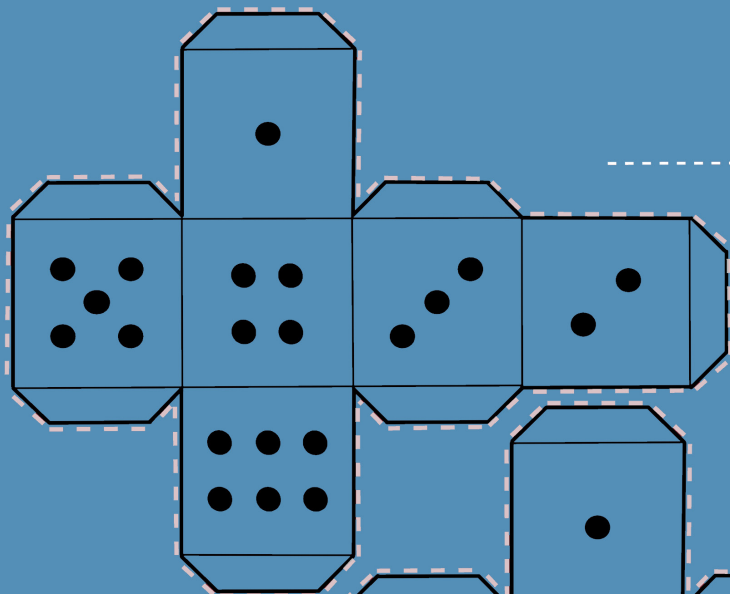
O TERMO 'BOÇAL' DESCREVE UMA PESSOA SEM INSTRUÇÃO, SEM CONHECIMENTO CULTURAL OU QUE SE COMPORTA DE MANEIRA RUDE. NO CONTEXTO DA ESCRAVIDÃO, ESSE TERMO ERA UTILIZADO PARA DESCREVER PESSOAS ESCRAVIZADAS QUE NÃO ERAM FLUENTES EM PORTUGUÊS, EVIDENCIANDO UMA CONOTAÇÃO PRECONCEITUOSA E RACISTA. CONSIDERANDO ESSE CONTEXTO, QUAIS TERMOS PODERIAM SER USADOS DE FORMA MAIS NEUTRA E RESPEITOSA EM LUGAR DE "BOÇAL"?

Erudito.

Vulgar.

Grosseiro.





ANOTAÇÕES



BIBLIOGRAFIA

BBC (org.). O que é o privilégio branco e por que todo mundo é beneficiado ou prejudicado por ele: Conceito mostra como pessoas brancas tendem a ser beneficiadas pela sociedade.. [S. l.], 5 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/08/05/o-que-e-o-privilegio-branco-e-por-que-todo-mundo-e-beneficiado-ou-prejudicado-por-ele.ghtml>. Acesso em: 1 out. 2024.

BORGES, Juliana. Novembro Negro: conheça algumas expressões racistas e seus significados. [S. l.], 17 nov. 2020. Disponível em: <https://sedh.es.gov.br/Not%C3%ADcia/novembro-negro-conheca-algumas-expressoes-racistas-e-seus-significados#:~:text=%E2%80%9CTer%20o%20p%C3%A9%20na%20cozinha,estupro%20por%20parte%20dos%20senhores>. Acesso em: 1 out. 2024.

CHAGAS, Inara. Discurso de ódio: o que caracteriza essa prática e como podemos combatê-la?. [S. l.], 4 jun. 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/discurso-de-odio-o-que-e/>. Acesso em: 1 out. 2024.

FERREIRA, Cintia. Identidade racial: quando uma criança se reconhece negra?: Especialistas apontam caminhos para ajudar as crianças a construírem uma identidade racial sólida e positiva. [S. l.], 19 fev. 2024. Disponível em: <https://lunetas.com.br/identidade-racial-quando-uma-crianca-se-reconhece-negra/>. Acesso em: 1 out. 2024.

FREITAS, Camilla. Boçal, 'meia tigela' e mais termos racistas para você deixar de usar... [S. l.], 18 mar. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/03/18/bocal-meia-tigela-e-mais-termos-racistas-para-voce-deixar-de-usar.htm#:~:text=2.,apelido%20de%20%22meia%20tigela%22>. Acesso em: 1 out. 2024.

MAGALHÃES, Lana. Eugenia. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/eugenia/>. Acesso em: 1 out. 2024

MENDES, Rafael Pereira da Silva. "Colorismo"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/colorismo.htm>. Acesso em 01 de outubro de 2024.

PORFÍRIO, Francisco. "Consciência negra"; Brasil Escola. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/consciencia-negra.htm>. Acesso em 01 de outubro de 2024.

PORFÍRIO, Francisco. "Cotas raciais"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/sistema-cotas-racial.htm>. Acesso em 01 de outubro de 2024.

PORFÍRIO, Francisco. "Etnocentrismo"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/etnocentrismo.htm>. Acesso em 01 de outubro de 2024.

PORFÍRIO, Francisco. "O que é racismo?"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/o-que-e-sociologia/o-que-e-racismo.htm>. Acesso em 01 de outubro de 2024.

REDAÇÃO NÓS. Racismo estrutural: significado, exemplos e como é no Brasil: Apesar de inerente à sociedade, o racismo estrutural pode ser combatido por meio de políticas e ações antirracistas. [S. l.], 4 out. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/racismo-estrutural-significado-exemplos-e-como-e-no-brasil,8c904a0ad1863d5f6c6c5e0871ee-7921ni7x89ot.html>. Acesso em: 1 out. 2024.

REINHOLZ, Fabiana. Representatividade: "Quanto mais grupos distintos participando da esfera política, melhor": Cientista política e professora da UFRGS Maria Lucia Moritz discute a presença de mulheres e pessoas negras na política. [S. l.], 23 set. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/09/23/representatividade-quanto-mais-grupos-distintos-participando-da-esfera-politica-melhor>. Acesso em: 1 out. 2024.

REZENDE, Milka de Oliveira. "Apropriação cultural"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/apropriacao-cultural.htm>. Acesso em 01 de outubro de 2024.

REZENDE, Milka de Oliveira. "Segregação racial"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/segregacao-racial.htm>. Acesso em 01 de outubro de 2024.

TREVISOL, Nicole. Branquitude: privilégio branco e a raiz do preconceito racial. Jornal Da Universidade, 16/09/2020. Disponível em: <https://>

www.ufrgs.br/ciencia/branquitude-privilegio-branco-e-a-raiz-do-preconceito-racial/. Acesso em: 01 out. 2024.

VAINER SCHUCMAN, Lia. A relação entre branquitude e privilégio. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/a-relacao-entre-branquitude-e-privilegio/>. Acesso em: 1 out. 2024.

WANDERMUREM, Isadora. 40 expressões racistas para excluir do vocabulário: Cartilha feita pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aponta expressões racistas que podem ser substituídas por outros termos. [S.l.], 11 nov. 2023. Disponível em: https://www.terra.com.br/nos/40-expressoes-racistas-para-excluir-do-vocabulario_b8ae7aa047b1786a233616add2157af-98tynnmo9.html. Acesso em: 1 out. 2024.

Mais gibis em:

<http://almanaquesdacomputacao.com.br/>

<http://almanaquesdacomputacao.com.br/gutanunes/publication.html>

COMO CITAR:

PAULA, E. C. S. ; NUNES, MARIA A. S. N. ; SA, A. S. ; FERREIRA, S. B. L. ; SANTOS JUNIOR, J. H. . ALMANAQUE PARA POPULARIZAÇÃO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO Série 16: Desbravadoras Volume 10: Ecos do Preconceito: conscientizando sobre racismo estrutural. 1. ed. Porto Alegre: SBC, 2024. v. 10. 44p .

SOBRE OS AUTORES



EMANUELLE CALHEIROS DOS SANTOS PAULA

Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-UNIRIO

Graduanda em Sistemas de Informação UNIRIO.



MARIA AUGUSTA SILVEIRA NETTO NUNES

Bolsista de Produtividade Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq - Nível 1C

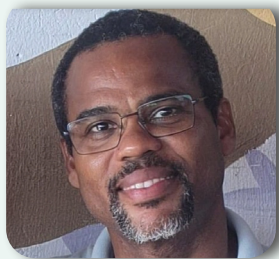
Professor Associado IV do Departamento de Computação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Membro permanente no Programa de Pós-graduação em Informática PPGI (UNIRIO). Pós-doutora pelo laboratório LINE, Université Côte d'Azur/Nice

Sophia Antipolis/ Nice-França (2019). Pós-doutora pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) (2016). Doutora em "Informatique pela Université de Montpellier II - LIRMM em Montpellier, França (2008). Realizou estágio doutoral (doc-sanduíche) no INESC-ID- IST Lisboa-Portugal (ago 2007-fev 2008). Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998). Graduada em Ciência da Computação pela Universidade de Passo Fundo-RS (1995). É bolsista produtividade DT-CNPq. Recebeu em 2022 o Prêmio Tércio Pacitti em Inovação para Educação em Ciência da Computação pelo projeto Almanques para Popularização de Ciência da Computação. Atualmente, suas pesquisas estão voltadas, principalmente, no uso de HQs na Educação e Pensamento Computacional para o desenvolvimento das habilidades para o Século XXI. Atua também em Propriedade Intelectual para Computação, Startups e empreendedorismo. Criou o projeto "Almanques para Popularização de Ciência da Computação" chancelado pela SBC.

<http://almanquesdacomputacao.com.br/>

<http://scholar.google.com.br/citations?user=rte6o8YAAAAJ>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9923270028346687>



ALIRIO SANTOS DE SÁ

Professor Associado do Departamento de Computação Interdisciplinar (DCI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutor em Ciência da Computação (UFBA, 2011), Mestre em Mecatrônica (UFBA, 2006), Bacharel em Ciência da Computação (FRB - Faculdade Ruy Barbosa, 2002). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Mecatrônica (PPGM/UFBA, desde 2013),

ocupando a Coordenação do PPGM/UFBA (gestões 2022-2026) e também sua Vice-Coordenação (2020-2022). Membro desde 2004 da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), ocupando a Diretoria de Comunicação (2021-2023 e 2023-2025). Pesquisador do Laboratório de Sistemas Distribuídos (LaSiD/UFBA), onde desde 2003 atua com sistemas distribuídos confiáveis, sistemas de tempo real, redes de computadores, entre outros. Recentemente, tem investigado o uso de Robotica Educacional no desenvolvimento de Raciocínio Computacional. Na UFBA, é membro do Grupo de Extensão Negras e Negros na Computação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8529510757160217>



SIMONE BACELLAR LEAL FERREIRA

Professora Titular dos cursos de Sistemas de Informação (doutorado, mestrado e graduação) do Departamento de Informática Aplicada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); fundadora e coordenadora do NAU - Núcleo de Acessibilidade e Usabilidade da UNIRIO)(<http://nau.uniriotec.br>). Possui Doutorado em Informática (Interface com o

Usuário), Mestrado em Informática (Computação Gráfica), ambos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio) e Bacharelado em Oceanografia, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (1983). Áreas de atuação e interesse: Interação Humano-Computador, (Usabilidade, Acessibilidade), Sistemas de Informação e Uso de Cores. Coordenou o desenvolvimento do site do NAU (<http://nau.uniriotec.br/index.php/sobre>), premiado como segundo melhor projeto na categoria Projetos Web Governamentais do Prêmio Nacional de Acessibilidade - Todos@Web 2016, iniciativa do Centro de Estudos sobre Tecnologias Web (Ceweb.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) e do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), que tem apoio do escritório brasileiro do World Wide Web Consortium

(W3C Brasil). Autora do livro e-Usabilidade (ISBN 978-85-216-1651-1) publicado e lançado em setembro de 2008, pela Editora LTC (<http://www.ltceditora.com.br/>).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0926018459123736>



JOSÉ HUMBERTO DOS SANTOS JÚNIOR

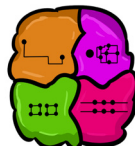
Bacharel em Ciência da Computação na Universidade Federal de Sergipe - UFS. Possui experiência na área de ilustração digital desde 2016.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9144803555676838>

Agradecimentos

Ao CNPq, CAPES, SBC, BSI/PPGI-UNIRIO.

APOIO



CONTÉUDO INTELECTUAL DE VEICULAÇÃO GRATUITA, SUA VENDA É PROIBIDA.

ISBN 978-857669620-9



9

788576

696209

Acesse:

almanaquesdacomputacao.com.br